

Tornemos grandiosa a jornada do 1.º de Maio

Dissemos anteontem, neste mesmo local, que era no Primeiro de Maio de cada ano que o proletariado mundial dava balanço às suas forças morais. Essas forças afirmam-se através das manifestações que, nesse dia, em toda a parte se produzem.

Vive-se um momento excepcional da existência dos povos. A burguesia que está dando provas da sua falência, nas próprias reuniões internacionais em que pretende concertar planos de exploração e rapina presente que marcha incessantemente para a sua derrocada. E' essa percepção da queda que a torna mais feroz e violenta na defesa dos seus privilégios. E' essa situação de declínio que o proletariado deve aproveitar conscientemente, reforçando as suas organizações revolucionárias, treinando-se na luta.

E' para ele tomar consciência do seu valor e da sua força que modernamente se comemora o Primeiro de Maio. O seu verdadeiro motivo, a sua origem, a execução dos mártires de Chicago, que lutaram e morreram pelo horário de trabalho, é muito—mas é nada em relação à amplitude das aspirações da nossa época.

O povo trabalhador do mundo inteiro já não quer apenas as oito horas de trabalho—quer tudo. Quer a extinção da classe capitalista; quer uma sociedade mais livre: quer gerir por suas mãos os seus interesses que por mãos tão vis têm andado.

Hoje o Primeiro de Maio é essencialmente revolucionário pelo pensamento que o norteia. Nas cinco partes do mundo, em todos os continentes, de Norte a Sul do globo, do Oriente ao Ocidente, o Primeiro de Maio tem hoje um significado revolucionário. E' o dia em que as grandes massas operárias se reúnem para exprimir o seu desejo veemente de ver terminada a sua vida de escravos.

Amanhã todo o proletariado português deve acompanhar os seus camaradas do mundo inteiro nas manifestações do 1.º de Maio.

Só sendo solidário com o proletariado oprimido das outras nações, o povo trabalhador português poderá conseguir a sua emancipação.

As sessões comemorativas do 1.º de Maio

A Confederação Geral do Trabalho faz-se representar nos comícios e sessões abaixo mencionados pelos seguintes camaradas:

Aljustrel.—Artur Cardoso.
Barcelos.—José dos Santos Cadete.
Beja.—Delfim de Sousa Pinheiro.
Castelo Branco.—Saul de Sousa.
Fafe.—Delegação Confederal do Norte.
Fonte.—Faustino Ferreira.
Gouveia.—Carlos Coelho.
Juromenha.—António Marcelino.
Lamego.—Alfredo Pinto.
Montemor-o-Novo e Saborro.—José Gonçalves.
Peniche.—Jaime Tiago.
Porto.—Santos Arranha.
Portimão.—Virgílio de Sousa.
Pessoal dos Matadouro de Lisboa.—Sebastião Marques.
São Bartolomeu de Messines.—Manuel Henriques Rijo.
Vendas Novas.—João de Almeida.
Guarda.—Alberto Dias.
Covilhã.—Quirino Moreira.
Elvas.—Joaquim de Sousa.
Marinha Grande e Vieira de Leiria.—Manuel Nunes e Pereira da Silva.
Fronteira.—Daniel Francisco.
Sines.—Emídio Santa Santa.
Terrugem.—José dos Santos.
Evora.—António Monteiro.
Almada.—Barros Guimarães.
Setúbal.—Ernesto Bonifácio.
Lisboa.—Silva Campos.

Uma grande sessão em Faro

No dia 2 de Maio terá lugar, na sede da União dos Sindicatos Operários de Faro, uma grande sessão de propaganda sindical em que farão uso da palavra todos os delegados que se encontrem no Algarve.

Aos organismos da provincia

Aos organismos das localidades onde se realizem sessões ou comícios com a representação da C. G. T. se lembra o dever de um seu delegado esperar na estação o enviado da C. G. T..

Todos os delegados devem dirigir-se hoje, durante o dia, ao gabinete da C. G. T. a fim de lhes ser entregue os documentos a apresentar aos comícios.

Em Lisboa

A Câmara Sindical do Trabalho promove amanhã um comício no parque Eduardo VII

Promovido pela Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa realiza amanhã, no parque Eduardo VII, um grande comício, pelas 16 horas.

Para este comício é hoje distribuído um vibrante manifesto, do qual recortamos o seguinte período:

«No dia 1.º de Maio deste ano, a exemplo dos anos anteriores, vão os trabalhadores de todo o mundo, paralisando o trabalho, reunir-se num complexo espiritual, numa nova afirmação de rebeldia contra o sistema que os explora vilmente, afirmação que se repetirá até que a Liberdade e a Justiça sejam um facto, integralmente, sobre a terra, para toda a humanidade.

E' mister que o operariado de Lisboa não fique inactivo ante uma manifestação internacional de tal carácter.

A nós, ao proletariado de Lisboa, cumpre o imperioso dever de acompanhar os nossos irmãos de todo o mundo nesta jornada operária, abandonando, amanhã, dia 1.º de Maio, a oficina, a fábrica, o escritório, o atelier, paralisando assim todas as fontes de trabalho, ocorrer em massa ao comício que a Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa realiza pelas 16 horas no Parque Eduardo VII.

Neste comício farão uso da palavra os camaradas que seguem:

Silva Campos, pela C. G. T.
Alexandre Rosado e Artur Aleixo de Oliveira, pela Câmara Sindical do Trabalho.

António Costa, pela Federação do Livro, do Jornal e Similares.

Mário Castelhamo, pela Federação Ferroviária.

Alfredo Lopes, pela Federação da Construção Civil.

O II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

A sessão da noite de anteontem, quinta do Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, abriu às 21,30 horas.

A mesa estava assim constituída: presidente, João Alberto, do Núcleo de Lisboa; secretários, Joaquim Nodam, do Núcleo de Vendas Novas; José Aleixo, do Núcleo de Faro.

A chamada responderam todos os delegados.

Entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos.

Emídio Santana procede à leitura da tese «A posição das Juventudes Sindicalistas no movimento revolucionário».

Sobre o primeiro capítulo trava-se discussão em que intervieram o delegado da C. G. T. e os congressistas Bernardino Xavier, Emídio Santana, Inácio Martins, José dos Santos, José dos Reis Siqueira, Jorge Mateus, Ernesto Ribeiro, António Joaquim Pato e Adriano Pimenta.

Aprovada a primeira conclusão passou-se à discussão da segunda.

Adriano Pimenta diz que lhe são muito simpáticas as Juventudes Anarquistas e por esse motivo nunca as hostilizara enquanto não modificou o seu sentir. Porém entende que todos os esforços da mocidade operária devem convergir para a criação das Juventudes Sindicalistas por serem estes organismos que melhor convêm ao movimento revolucionário.

Emídio Santana diz que não se defende na tese a criação das Juventudes Anarquistas. Na tese prevê-se apenas a criação desses organismos, e marca-se, por consequência, a atitude das Juventudes Sindicalistas para quando esse facto se der.

Como a discussão se generalizasse, os delegados do Núcleo do Porto requereram que fosse imediatamente votada aquela parte do capítulo. Aprovado e juntamente o capítulo em referência.

Sobre o último capítulo falaram Manuel de Sousa, Emídio Santana, António Inácio Martins e José dos Santos sendo em seguida aprovado.

As Juventudes perante a organização operária

Maria Júlia de Almeida, do Núcleo do Porto, leu ao congresso a tese «As Juventudes Sindicalistas perante a organização operária», que conclui assim:

1.º Que as Juventudes Sindicalistas mantenham amistosíssimas relações com a organização operária integrada na Confederação Geral do Trabalho.

2.º Que os jovens sindicalistas desenvolvam a máxima actividade na organização operária, tendo em conta que não devem fazê-lo com prejuízo da sua actividade na organização juvenil.

3.º Que os jovens sindicalistas desempenhem com a máxima honestidade os cargos para que forem investidos na organização operária, recusando-se sempre a trabalhar com militantes menos honestos.

4.º Devem os núcleos organizar nas suas sedes ou nos sindicatos escolas de militantes para habilitar os seus filiados a ocuparem cargos de responsabilidade na organização adulta e com competência.

5.º Devem os jovens recusar-se a aceitar cargos de responsabilidades financeiras, tais como secretários administrativos, tesoureiros, etc., para que os indivíduos mal intencionados não especulem com o caso devendo os jovens aceitar de preferência os cargos onde possam demarcar a orientação sindical.

6.º Em cumprimento das resoluções dos congressos operários deve-se solicitar à C. G. T., Federações, Câmaras Sindicais ou Unions que coadjuvem a formação e manutenção de Núcleos de Juventude Sindicalistas.

Federação do Livro, do Jornal e Similares

Esta Federação exorta todos os componentes das classes que representa a abandonar o trabalho no dia 1.º de Maio e a comparecerem nos vários comícios e sessões que em todo o país se efectuam.

Federação Vinícola

A comissão administrativa da Federação Vinícola, reunida ontem para apreciar a data do 1.º de Maio, resolveu lembrar aos organismos da indústria a conveniência de no dia 1.º de Maio a paralisação do trabalho ser absoluta.

Aos camaradas da indústria lembra a mesma comissão o dever de no dia 1.º de Maio abandonarem a ferramenta e tomarem parte nas manifestações de protesto que nesse dia se realizem nas localidades a que pertencem.

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais da Região Portuguesa

Em reunião do Conselho Federal deste organismo, efectuada em 25 do corrente, foi resolvido que as classes que compõem esta Federação, a exemplo dos anos anteriores, não trabalhem no dia 1.º de Maio, salvo nos barcos que fazem carreiras entre as duas margens do Tejo.

A sessão que se devia realizar amanhã no Cinema Esperança, conforme nota publicada no órgão desta Federação, não se realizou por dificuldades que à última hora surgiram para a cederia da casa.

Federação de Calçado, Curosos e Peles

A Federação de Calçado, Curosos e Peles lembra a todos os sindicatos a necessidade de nesta data em que o proletariado tem que afirmar-se, iniciarem uma vigorosa acção contra a baixa de salários e crise de trabalho bem como o seu revigoramento para que a luta seja mantida.

Federação da Construção Civil

Na última reunião do Conselho Federal, convocado especialmente para tratar de assuntos respeitantes ao 1.º de Maio, foi resolvido enviar todos os esforços para satisfazer os pedidos de que as sessões e comícios a realizar em diversas localidades do país, tivessem a assistência de delegados desta Federação.

Por intermédio da sua Secção Federal de Propaganda no Norte, a Federação envia delegados a diversas localidades daquela região e por intermédio da Secção Federal de Propaganda no Sul, a Federação satisfaz pedidos de delegados para diversas localidades do Algarve.

Directamente enviados pela Federação vão delegados a Santarém, Tires e Paredes, e com a delegação da C. G. T. vão delegados a Gouveia e a Guarda.

Um convite aos quadros tipográficos dos jornais

A direcção da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos dirigiu aos quadros tipográficos dos jornais o ofício que a seguir imprimimos:

«Presados camaradas:—A direcção do vosso sindicato, confiada no vosso acendrado espírito de rebeldia que sempre heis manifestado em todas as conjunturas em que é necessário patenteardes a vossa dedicação, resolveu convidar-vos a abandonar o trabalho no próximo dia 1.º de Maio, como o tendes feito nos anos anteriores.

Supérfluo será encarecer-vos o elevado significado da jornada do 1.º de Maio—o mais eloquentemente acontecimento da epopeia-martir que, há meio século, o operário organizado vem construindo com o sacrifício cruento da sua dedicação—por o conhecerdes suficientemente, merecê-la vossa situação de explodiados, e por todos fuirmos uma regalia que teve o seu primordial e trágico alicerce nas prepotências, cometidas nesse dia, contra os incontroláveis direitos dos trabalhadores.

Que todos, pois, saibais manifestar-vos dignamente, segundo o significado do dia 1.º de Maio, são os ardentes desejos da direcção do vosso sindicato.»

(Ver mais noticiário na 4.ª página).

Defende-se o dia de 6 horas de trabalho

Falou sobre os três primeiros capítulos Inácio Martins que apresentou para cada um deles, respectivamente, as seguintes emendas:

«Que os jovens desenvolvam dentro da organização operária uma persistente actividade, no sentido de reclamar-se, pelos processos revolucionários da luta de classes, o dia máximo de 6 horas de trabalho».

«Que se manifeste à C. G. T. a concordância das Juventudes com a tese «A defesa das mulheres e menores no trabalho», aprovada no primeiro Congresso Confederal, iniciando-a a lutar pela sua breve execução».

«Que em todas as sessões a promover pelas Juventudes Sindicalistas se defenda o dia de 6 horas de trabalho».

Todas estas emendas foram aprovadas sem discussão.

Pela instrução dos jovens sindicalistas

Inácio Martins prosseguindo propôs que fossem intercaladas entre a terceira e a quarta conclusões as seguintes, que ficaram sendo a quarta e a quinta:

IV—«Que se faça uma intensa propaganda entre a mocidade trabalhadora no sentido de frequentar as escolas e bibliotecas, a fim de afastar da taberna e de outros centros de corrupção e miséria e aproveitar a diminuição de horas do labor profissional para cultivar o seu intelecto.

V—«Que se procure de comum acordo com as associações dos alunos das escolas técnicas, industriais e comerciais e a organização operária, conseguir que as aulas nocturnas funcionem a horas que não prejudiquem a sua frequência pelos operários, bem assim reclamar que as bibliotecas públicas possam ser frequentadas de noite».

A sexta conclusão ficou assim redigida: «Que os jovens sindicalistas que tomem parte no Congresso das escolas comerciais ou industriais e bem assim em congressos que não sejam de carácter político defendam os pontos de vista demarcados nesta tese».

Aprovadas estas emendas, encerrou-se a sessão, depois de nomeada a mesa da sétima sessão.

O número do 1.º de Maio da «Renovação»

Coincidindo a saída do próximo número da «Renovação» com o 1.º de Maio, esta revista de literatura e actualidades é quase toda consagrada à data que o operariado comemora nesse dia. Vinte e três esplêndidas gravuras ilustram as 16 páginas de texto que é impressa a duas cores. Um desenho alusivo ao dia, de Rocha Vieira, colorido a três cores, ilustra a capa deste número da «Renovação» cujo sumário é o que segue:

Velhas e novas Rosas de Maio, por Rocha Martins, com um desenho inédito de Cristiano de Carvalho; **O mercado do trabalho,** por Eduardo Frias (com fotografia); **O homem, soneto de Bento Faria;** **Antero de Quental** por Nogueira de Brito (com gravuras); **Vidas agitadas, Homens e factos:** Karl Liebknecht (com gravuras); **O socialismo que passou,** por Ladislau Batalha (com gravuras); **Rabindranath Tagore** (com retrato); **A scenografia da Vanguarda** (com gravuras); **As flores como eterno motivo de beleza,** por Ferreira de Castro (com gravuras).

O preço deste número da «Renovação» é o habitual de 1550 centavos.

As negociações da paz do Riff

prosseguem a pesar de tudo

OUJJA, 29.—O general Simon, presidente da delegação francesa, entregou aos rifenhos uma nota, informando-os da natureza da organização administrativa do Riff. Os rifenhos devem responder hoje a essa nota. Azerkane reconheceu que os elementos rifenhos se infiltraram na tribo dos Bonimastara e que cavaram trincheiras por detrás das linhas francesas de Ouezan, e prometeu que interviria para que cessassem essas manobras.

PARIS, 29.—Parece que não satisfaz a resposta que foi entregue pelos rifenhos à acção do regime de autonomia.

As precauções dos europeus

OUJJA, 29.—A fim de aliviar os partidários dos europeus da tribo de Sonanja na zona avançada que os seus postos ocupam sem combate desde o princípio do inverno, toda a margem direita de Ouergha, isto é, umas 30.000 famílias serão preservadas do contacto dos dissidentes.—(H.).

Parece que fracassaram

PARIS, 29.—Parece que não satisfaz a resposta que foi entregue pelos rifenhos à acção do regime de autonomia.

Uma discussão interessante

Jorge Mateus diz que na tese se alude à falta de organismos em algumas cidades. Parece-lhe que há exagero, pois afirma-se-lhe que há organização nessas cidades, mas num estado decadente.

Disso, prossegue o orador, é culpada a própria organização que não tenta o seu levantamento.

Inácio Martins reforça a tese, explicando que em algumas cidades como Bragança e Miranda não há organização sindical.

António Joaquim Pato, Jorge Mateus, Adriano Pimenta e Emídio Santana falam ainda sobre o preâmbulo, que foi aprovado com uma pequena emenda do penúltimo orador.

Em seguida e sem discussão foram aprovadas as conclusões da tese e encerrada a sessão.

6.ª sessão

Aprovou as teses «A propaganda das Juventudes e as suas modalidades» e «Educação»

Começou às 10 horas de ontem a sexta sessão do Congresso Juvenil, sob a presidência de Bernardino Xavier, do núcleo do Barreiro; e secretariando António Inácio Martins, do núcleo do Porto, e José Maninha, do núcleo de Graça do Divor.

Depois de um breve improviso do presidente, Germain de Sousa lê a tese «A propaganda das Juventudes Sindicalistas e as suas modalidades».

Aprovado sem discussão o primeiro capítulo da tese. Sobre o segundo falou Emídio Santana que apresentou a seguinte emenda: «Do jornal nada mais diremos, aguardamos o parecer da comissão de pareceres».

Ainda sobre o 2.º capítulo, último parágrafo, falou o delegado do núcleo do Porto que propôs:

«Onde se lê relegado ao conselho federal deve ser: à comissão de pareceres».

Foi aprovado, pronunciando-se sobre ele Jorge Mateus e Raúl Curado.

Seguidamente, e na qualidade de seu relator, Emídio Santana apresenta ao Congresso a tese «Educação», que foi aprovada sem discussão.

Depois, por Germain de Sousa, foi lida a tese «A mocidade proletária e o horário do trabalho».

A QUESTÃO DOS TABACOS

Foi tumultuosa a sessão de ontem no parlamento, havendo conflito entre os operários e os deputados

O que ontem se passou no parlamento é simplesmente vergonhoso. Os deputados oposicionistas continuaram no seu propósito de só fazerem barulho e dirigirem insultos para as galerias que se encontravam repletas de operários e operários das fábricas de tabacos.

Estes assistiam àquele espectáculo indignados porque viam em jogo o pão de quatro mil famílias que estavam ali a servir de brinquedo de uma Câmara sem prestigio, nem moral.

Os deputados esquerdistas, principalmente, distinguiram-se pelo que cantaram e pelo ruído que fizeram batendo desalmadamente nas carteiras.

O presidente viu-se obrigado a encerrar a sessão, no meio do maior tumulto. O público das galerias, composto de operários dos tabacos, protestou contra aquela desvergonha. Para a sala foram lançados alguns manifestos da classe, que inseriam a seguinte moção:

«Considerando que o Monopólio dos Tabacos termina em 30 de Abril corrente e que a falta de resolução sobre o futuro regime de tabacos poderá trazer graves prejuízos para o Estado, para o pessoal e para o público consumidor, se até aquela data o parlamento não tomar qualquer deliberação;

que este estado de coisas é prejudicial a todo o pessoal operário e não operário, que em número de 4.000 representa 16.000 pessoas de família, que é necessário pôr ao abrigo da miséria;

que se não forem tomadas providências imediatas, este pessoal irá engrassar extraordinariamente o número dos sem trabalho;

que todo o pessoal ao serviço da Indústria dos Tabacos deseja, acima de tudo, que lhe seja garantido o direito ao trabalho;

que todo o pessoal dos Tabacos tem tido um trabalho intensivo de dezenas de anos (havendo até nele quem conte 70 anos de serviço) não sendo portanto justo que como prémio desse trabalho, fique colocado numa situação precária e embaraçosa; que desse trabalho tem resultado a valorização da Indústria dos Tabacos, que ao Estado tem dado avultadíssima receita;

que ao Estado cumpre salvaguardar pelas razões aludidas a situação a todo o pessoal empregado na Indústria;

resolva:

1.º—Solicitar da Presidência da Câmara dos Deputados, o mais rápido andamento da solução a dar ao problema dos tabacos a partir de 1 de Maio próximo futuro;

2.º—Fazer idêntico pedido aos leaders e deputados dos vários agrupamentos parlamentares.

3.º—Dar conhecimento da presente Moção e das deliberações tomadas nesta Assembleia ao Governo, pedindo-lhe simultaneamente, que assegure, a situação de todo o pessoal a partir de 1 de Maio próximo futuro.

4.º—Que as Comissões Delegadas se conservem em sessão permanente até solução das pretensões da classe».

Chegou a haver troca de palavras violentas da sala das sessões para as galerias, das galerias para a sala.

O deputado esquerdista Carlos de Vasconcelos fez menção de puxar de uma pistola para o operário José Maria que mais próximo se encontrava, sendo logo agarrado por outros deputados.

Por fim a guarda republicana fez evacuar as galerias, tendo sido espedeirados alguns operários e operárias.

O pessoal dos tabacos assim disperso dirigiu-se quase todo para a C. G. T., onde realizou uma grandiosa sessão de que damos notícia a seguir.

Numa grande sessão realizada na C. G. T., os operários verberaram a atitude do parlamento

No salão de festas da Construção Civil reuniu o pessoal dos tabacos em sessão magna, após a tumultuosa sessão do parlamento. Presidiu Joaquim José da Rocha, velho manipulador de tabaco, secretariado por Joaquim Pedro e José Pinheiro da Fonseca.

Falou em primeiro lugar o presidente abrindo a sessão e dando em seguida a palavra a João Rodrigues Cassão, que corroborou as palavras do presidente: os operários dos tabacos não fazem questão de regime, fazem questão da sua situação económica. A liberdade de indústria, quando existiu, deixou trágicas recordações. Foi ela que lançou a classe na miséria. Verberou a atitude de alguns deputados no parlamento que não têm consideração pelos direitos dos operários adquiridos em longos anos de trabalho.

Vasco de Almeida Ribeiro e Américo Marques seguiram na mesma ordem de ideias.

Virginia da Silva proferiu um vibrante discurso incitando os seus camaradas de trabalho a nada implorarem. A atitude dos operários deve ser enérgica. Os operários não devem implorar, mas sim reclamar o que de direito lhes pertence. Termina com vibrantes vivas à Batalha, à Confederação, etc., que foram entusiasticamente correspondidos pela classe que enchia totalmente a sala.

A sessão decorre com grande entusiasmo.

Um protesto contra a atitude do deputado Carlos de Vasconcelos

Santa Rita, pedindo a palavra para um caso urgente, diz que é necessário que da assembleia saia um protesto enérgico contra a atitude do deputado Carlos de Vasconcelos que, dentro da Câmara, ameaçou dar um tiro de pistola no operário José Maria.

O presidente alvitra que se leve o protesto contra esse facto junto da imprensa; em seguida Francisco Antunes, delegado da classe, congratula-se por ver o pessoal dentro da casa dos trabalhadores, junto do operariado organizado. Está convencido de que não há de morrer sem ver a família tabaqueira na C. G. T. A casa dos trabalhadores é para estes como o lar dos pais onde o bom filho sempre torna.

Contribuiu para a proclamação da república e verifica que dentro dela encontra homens que se dizem democratas e são, afinal, tão tiranos como os monárquicos.

Aconselha os operários a voltarem hoje ao parlamento a fim de assistirem à sessão da Câmara, mantendo-se calmos e firmes. E no sábado à hora do início do labor todos os operários devem comparecer à porta das fábricas, demonstrando que querem trabalhar porque só do trabalho vivem. Se as portas estiverem fechadas os delegados indicarão qual a atitude da classe. Se estiverem abertas, como é o dia 1.º de Maio—ainda os delegados dirão o que há a fazer.

Termina, agradecendo à casa dos trabalhadores o agasalho que deu ao pessoal dos tabacos. E faz votos por que cada um dos que o escutam fique pensando que todos os trabalhadores se devem unir.

O camarada Rodrigues Cassão leu à assembleia uma nota que foi enviada para a imprensa, a propósito de uma frase agressiva do sr. Pestana Júnior que disse que o pessoal que lá assistia às sessões ganhava o seu dia. Essa nota é do seguinte teor:

«As Comissões do pessoal operário e não operário, vindo mal apreciada a assistência desse pessoal às sessões da Câmara, cumpre-lhes esclarecer, o que de resto está certamente nos espíritos bem intencionados, que essa assistência nada mais representa do que o legítimo desejo de conhecer como se dispõe do pão de milhares

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA

Editor: CARLOS MARIA COELHO

Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro, 6 meses 11000.

adesão do pessoal dos tabacos para que não se diga que o amparo agora na mira de obter essa adesão. A C. G. T. só aceita essa adesão quando o pessoal souber conscientemente qual a posição que deve tomar na Central Operária.

Pede depois Rodrigues Cassão à assembleia a melhor atenção para as palavras do delegado da C. G. T., Manuel Nunes, e de Santos Arranha, director da Batalha. Punga pela reatada dos operários despedidos há tempos pela companhia.

Por fim, o presidente assegura à assembleia o apoio de A Batalha e da C. G. T. na luta do pessoal dos tabacos. Recordou a vitalidade da classe nos tempos em que ela andava à frente do movimento associativo português. Lembra a conquista das oito horas de trabalho encetada por ela.

Explica os motivos por que a classe não deu ainda a sua adesão à C. G. T., apontando inúmeras dificuldades.

—Os manipuladores, afirma, embora tenham duas associações, estão unidos em espírito. O que uns querem, querem os outros.

Afirma a simpatia da sua classe pela Confederação Geral do Trabalho.

José Rodrigues Cassão leu, em seguida, a seguinte saudação, que foi aprovada por aclamação entre entusiásticos vivas à Batalha e à Confederação:

«Os operários dos tabacos, reunidos na sede da C. G. T. para tratar dos seus assuntos, resolvem saudar entusiasticamente A Batalha, pelo muito que tem pugnado pelos interesses dos operários dos tabacos, e todo o operariado em geral.»

Guilherme Pereira protestou contra o procedimento da C. N. R. que espadeirou algumas operárias.

Em seguida foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo.

Uma conferência
Promovida pela Federação Municipal Socialista, realizou-se, hoje, pelas 21 horas, uma conferência pública no salão da Voz do Operário sobre a importante questão dos tabacos. E' conferente o dr. Ramada Curto.

Procurou-nos Manuel Torres, comerciante, para nos dizer que o sr. Carlos Vasconcelos lhe chamou bomista.

Aquele repto o referido deputado a aprovar tal afirmação.

Inquilinato
Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas.

Encarrega-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de advocacia e procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, s/1, frente

CONFERÊNCIAS

"Metalurgia do ferro"

O distinto homem de ciência sr. Charles Lepierre realiza hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona na sede da delegação da Construção Civil de Belem, rua Paulo da Gama, 6, l.º, a quarta conferência da série que sob o tema "Metalurgia do ferro" no mesmo local vem efectuando. A entrada é franca.

Realizando hoje, o sr. dr. Egidio Poriz na Sociedade de Geografia, pelas 21 horas, uma conferência sob o tema: "As forças produtoras da Tchecoslováquia e alguns aspectos históricos", a Universidade Popular Portuguesa convida os seus associados a assistirem à mesma conferência.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Vendedores de Jornais

Na assembleia geral dos vendedores de jornais foi aprovada a seguinte moção:

«Os vendedores de jornais reunidos em assembleia magna protestam contra a forma arbitrária como o governo português pretende do governo francês a extradição de Paulo da Silva e resolvem enviar ao ministro dos negócios estrangeiros um telegrama nesse sentido.»

Ainda o aniversário da lei da separação

Comemorando o aniversário da lei da separação da Igreja do Estado a Comissão de Beneficência 20 de Abril distribui no próximo domingo fatos e calçado a 200 crianças pobres e realiza no Teatro Nacional uma sessão solene em que farão uso da palavra os dres. srs. Agostinho Fortes, Carneiro de Moura, Albino Vieira da Rocha, Jaime Gouveia e capitão Pina de Moraes.

A comissão referida espera que presida a esta sessão o dr. sr. Magalhães de Lima.

Teatro do Ginásio

HOJE
em recita do simpático secretário desta empresa

Mário Mendes Mascarenhas
representa-se o triunfante

A Z
e o drama guineense

O PRESIDIÁRIO
de A. de Almeida

em que GIL FERREIRA interpreta o papel intensamente dramático do protagonista

Teatro da Trindade

HOJE repete-se a peça
que está obtendo grande êxito

O HOMEM DAS 5 HORAS
Prêmios populares

A ORQUESTRA Sul-Americana

accedendo ao convite feito por ERICO BRAGA executará esta noite variadíssimas

Canções brasileiras, Shimmies, Fox-Trots e T. T.

Teatro Nacional

HOJE - A's 21 horas - HOJE
O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrante oportunismo
Espectáculo sensacional

A dança da meia noite

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio

Realizou-se ontem em Belém a terceira sessão de propaganda associativa e de cumprimento do horário de trabalho. Presidiu João Pereira secretariado Edmundo Tavares e Alípio Nogueira.

O presidente expõe com bastante clareza os fins que levam o sindicato a realizar estas sessões tais como seja o horário de trabalho, o descanso semanal, o uso de carroças de mão e a protecção aos menores.

Jorge Campelo em nome da comissão de melhoramentos diz que se temos o regulamento do horário de trabalho ineficaz não se deve ao esforço da classe mas sim às lutas encetadas pelas outras classes. E' preciso pois que isto mude, é necessário que a classe se imponha.

Mário Pinto em nome da comissão administrativa explica as razões da existência do Sindicato e alonga-se em considerações sobre o l.º de Maio, o horário de trabalho o uso de carroças de mão, fazendo um apelo para que os empregados no comércio desta área ingressem no seu organismo profissional.

António Alves ataca com grande vigor o aviltamento das carroças de mão, fazendo considerações sobre o assunto.

Os livros e dos autores

ENTRE VINHEDOS E POMARES, por Mário Domingues

As edições Spartacus, o belo e generoso comitê de Campos Lima, publicaram agora «Entre Vinhedos e Pomares» — a primeira novela de fôlego que Mário Domingues escreveu.

O torturado e violento e amargo e mirabolante novelista das «Memórias dum menino de escola», o audacioso pintor dum aberração sexual do «Delicioso Pecado», não existem no escritor de «Entre Vinhedos e Pomares». Lendo estas páginas serenas, quasi se adquire a certeza que o seu autor, ao escrever esta última novela murmurou para dentro da sua consciência: «trêgus nesta fusilaria áspera. Esqueçamos um pouco a realidade estúpida e amarga das coisas e aquarelemos, a tintas esbatidas, um trecho da realidade que vive nas nossas aspirações mais íntimas e nos nossos sentimentos mais reconfortantes.»

Mário Domingues, mau grado diferenças profundas de estilo e de técnica, envolveu-se na epiderme literária de Júlio Dinis — dum Júlio Dinis como o poderia ter sido o autor da «Morgadina dos Canaviaes» se se tivesse envolvido na questão social, feito anarquista. — um anarquista que harmoniza a sua consciência com o seu sentimento e vive alegremente e corajosamente, entre um edílio e uma revolta.

A psicologia das personagens de «Entre Vinhedos e Pomares» não reflete a preocupação do detalhe que fez a glória do naturalismo literário, apenas é esboçada. Advinha-se através da acção que decorre sem traços nem artifícios, sem esforço e sem bizarras originalidades, evidenciando o propósito honesto de não provocar deslumbramentos cerebrais nos leitores.

A Maria Luísa tímida e ousada, livre e casta; inteligente e sentimental que começa a amar um homem através do seu espírito adivinhando-o sem o conhecer, que transforma um sonho nobre numa realidade térra é uma invenção literária ou uma verdade consoladora? E' rara — rara e verdadeira como aquela mulher que foi a companheira do poeta Gonçalves Crespo. As outras figuras, exemplos magníficos de ternura e de idealidade, surgem na novela, com a mesma frescura e simplicidade, como existem na vida. Uma destoa: o padre Joaquim, comilão e cínico, sceptico e covarde, que ataca nos outros os pecados que comete, que sorri às vítimas e exige o respeito num Deus de que ele próprio duvida.

O autor castiga-a ironicamente no final da novela, suplicando-o com o despeito que lhe causa a felicidade de dois seres que se unem orgulhosamente, sem temer e sem desafiar o mundo, sob o pavilhão do amor livre.

«Entre Vinhedos e Pomares» é uma novela social que aclamando todas as revoltas e ferindo profundamente todos os preconceitos, educa e deleita. Lê-se um pouco com a nossa inteligência, mas mais e muito mais com a nossa sensibilidade. O autor realizou fôlego o milagre, equilibrado e difícil de conciliar a áspera realidade da vida com a sua idealidade que alguns pessimistas irascíveis para sua infelicidade, teimam em não ver e negam com uma ferocidade que não passa de romantismo exasperado e histérico.

C. L.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fôlego escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço: 1\$00.

Pedidos à administração de «A Batalha»

A revolução Social e o Sindicalismo
Por Arkhmo. Preço: 1\$50.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Aparício

Realiza-se hoje, com início às 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa festa promovida por uma comissão de sócios do Grupo Dramático Solidariedade Operária em auxílio do antigo elemento deste grupo José Aparício.

Sobre a scena o drama em 1 acto «O operariado», o drama em 2 actos «Delegado da 3.ª Secção» e a comédia em um acto «Coração e Estômago».

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados à entrada do Salão.

Um advogado-senhório

O advogado sr. Eduardo dos Santos Marcelo comprou há pouco tempo o prédio 77 da rua Silva Carvalho.

Uma das primeiras preocupações do novo senhorio foi, como não podia deixar de ser, aumentar o preço do aluguer de cada andar.

Como a lei do inquilinato não lhe permitia esse aumento o advogado referido recorreu a um truque: impôs aos inquilinos a renovação dos arrendamentos para por este processo elevar de 36\$00 a 100\$00 as rendas respectivas.

Escusado será dizer que os inquilinos não se conformaram com a extorsão do advogado-senhório e fizeram sentir ao dr. Marcelo a sua discordância, respondendo-lhe este, que não se importava com a pretensão da recusa dos inquilinos porque, como advogado conseguia por 10 o que aqueles custaria 100.

Não há dúvida que este cavalheiro é um autentico senhorio.

Teatro da Trindade

HOJE repete-se a peça
que está obtendo grande êxito

O HOMEM DAS 5 HORAS
Prêmios populares

A ORQUESTRA Sul-Americana

accedendo ao convite feito por ERICO BRAGA executará esta noite variadíssimas

Canções brasileiras, Shimmies, Fox-Trots e T. T.

Teatro Nacional

HOJE - A's 21 horas - HOJE
O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrante oportunismo
Espectáculo sensacional

A dança da meia noite

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio

Realizou-se ontem em Belém a terceira sessão de propaganda associativa e de cumprimento do horário de trabalho. Presidiu João Pereira secretariado Edmundo Tavares e Alípio Nogueira.

O presidente expõe com bastante clareza os fins que levam o sindicato a realizar estas sessões tais como seja o horário de trabalho, o descanso semanal, o uso de carroças de mão e a protecção aos menores.

Jorge Campelo em nome da comissão de melhoramentos diz que se temos o regulamento do horário de trabalho ineficaz não se deve ao esforço da classe mas sim às lutas encetadas pelas outras classes. E' preciso pois que isto mude, é necessário que a classe se imponha.

Mário Pinto em nome da comissão administrativa explica as razões da existência do Sindicato e alonga-se em considerações sobre o l.º de Maio, o horário de trabalho o uso de carroças de mão, fazendo um apelo para que os empregados no comércio desta área ingressem no seu organismo profissional.

António Alves ataca com grande vigor o aviltamento das carroças de mão, fazendo considerações sobre o assunto.

Manuel Maria de Sousa escarpeliza com veemência a atitude das autoridades em não fazerem cumprir o horário de trabalho no comércio, num largo discurso em que demonstra os seus vastos conhecimentos sobre o assunto, focando as várias anomalias existentes na classe, termina por aconselhar a classe a fazer respeitar o horário de trabalho.

Manuel de Figueiredo historia as demarques efectuadas junto das autoridades para o cumprimento do horário, fazendo várias considerações de caracter social.

O presidente antes de se encerrar a sessão refere-se à facilidade com que se fabricam empregados de escritório, com a mesma facilidade com que os escritórios de «senhas recuperáveis» oferecem contos de reis. Aborda também a situação da mulher no comércio. Com arrebatamento escarpeliza a miséria doirada em que a classe é obrigada a viver. Critica a acção dos políticos e faz um apelo à classe, para que não deixe trair uma revolução de caracter fascista que está na forja. E' aprovada por aclamação a moção que nas sessões do Alto do Pina e Poço do Bispo sofreu também a sanção das respectivas assembleias.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, aplaudiu com grande calor os oradores.

Trabalhadores de carnes verdes

Reuniu a direcção da Associação dos Trabalhadores de Carnes Verdes juntamente com a comissão de vigilância para assentar na maneira de se intensificar a vigilância do horário de trabalho. Resolveu autorizar todos os talhoes que se encontrem abertos depois da hora regulamentar.

ORQUESTRA SUL-AMERICANA

No Trindade, realiza-se hoje a estreia deste sensacional «Jazz-Band» conjuntamente com a brilhante peça, O HOMEM DAS 5 HORAS que, tão ruidoso sucesso está fazendo.

Coliseu dos Recreios

A'S 9 E MEIA
Torneio Internacional de Luta

«Match» desforra

Kornatz-Spewazack
Lutas para hoje:

M. Gonçalves contra Petrowitsch
português siberiano
Nestron contra Debie
dinamarquês letónio
Spewazack contra Kornatz
tcheco-slovaco alemão

Toma parte no espectáculo o célebre atleta ZBYSHKO e as notabilidades artísticas

Amorós-O Pintor sem mãos-Os Latinos

A BATALHA

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE - A's 21 horas - HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrante oportunismo

Espectáculo sensacional

A dança da meia noite

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio

Realizou-se ontem em Belém a terceira sessão de propaganda associativa e de cumprimento do horário de trabalho. Presidiu João Pereira secretariado Edmundo Tavares e Alípio Nogueira.

O presidente expõe com bastante clareza os fins que levam o sindicato a realizar estas sessões tais como seja o horário de trabalho, o descanso semanal, o uso de carroças de mão e a protecção aos menores.

Jorge Campelo em nome da comissão de melhoramentos diz que se temos o regulamento do horário de trabalho ineficaz não se deve ao esforço da classe mas sim às lutas encetadas pelas outras classes. E' preciso pois que isto mude, é necessário que a classe se imponha.

Mário Pinto em nome da comissão administrativa explica as razões da existência do Sindicato e alonga-se em considerações sobre o l.º de Maio, o horário de trabalho o uso de carroças de mão, fazendo um apelo para que os empregados no comércio desta área ingressem no seu organismo profissional.

António Alves ataca com grande vigor o aviltamento das carroças de mão, fazendo considerações sobre o assunto.

Manuel Maria de Sousa escarpeliza com veemência a atitude das autoridades em não fazerem cumprir o horário de trabalho no comércio, num largo discurso em que demonstra os seus vastos conhecimentos sobre o assunto, focando as várias anomalias existentes na classe, termina por aconselhar a classe a fazer respeitar o horário de trabalho.

Manuel de Figueiredo historia as demarques efectuadas junto das autoridades para o cumprimento do horário, fazendo várias considerações de caracter social.

O presidente antes de se encerrar a sessão refere-se à facilidade com que se fabricam empregados de escritório, com a mesma facilidade com que os escritórios de «senhas recuperáveis» oferecem contos de reis. Aborda também a situação da mulher no comércio. Com arrebatamento escarpeliza a miséria doirada em que a classe é obrigada a viver. Critica a acção dos políticos e faz um apelo à classe, para que não deixe trair uma revolução de caracter fascista que está na forja. E' aprovada por aclamação a moção que nas sessões do Alto do Pina e Poço do Bispo sofreu também a sanção das respectivas assembleias.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, aplaudiu com grande calor os oradores.

Trabalhadores de carnes verdes

Reuniu a direcção da Associação dos Trabalhadores de Carnes Verdes juntamente com a comissão de vigilância para assentar na maneira de se intensificar a vigilância do horário de trabalho. Resolveu autorizar todos os talhoes que se encontrem abertos depois da hora regulamentar.

ORQUESTRA SUL-AMERICANA

No Trindade, realiza-se hoje a estreia deste sensacional «Jazz-Band» conjuntamente com a brilhante peça, O HOMEM DAS 5 HORAS que, tão ruidoso sucesso está fazendo.

Coliseu dos Recreios

A'S 9 E MEIA
Torneio Internacional de Luta

«Match» desforra

Kornatz-Spewazack
Lutas para hoje:

M. Gonçalves contra Petrowitsch
português siberiano
Nestron contra Debie
dinamarquês letónio
Spewazack contra Kornatz
tcheco-slovaco alemão

Toma parte no espectáculo o célebre atleta ZBYSHKO e as notabilidades artísticas

Amorós-O Pintor sem mãos-Os Latinos

Teatro Nacional

HOJE - A's 21 horas - HOJE
O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrante oportunismo
Espectáculo sensacional

A dança da meia noite

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio

Realizou-se ontem em Belém a terceira sessão de propaganda associativa e de cumprimento do horário de trabalho. Presidiu João Pereira secretariado Edmundo Tavares e Alípio Nogueira.

O presidente expõe com bastante clareza os fins que levam o sindicato a realizar estas sessões tais como seja o horário de trabalho, o descanso semanal, o uso de carroças de mão e a protecção aos menores.

Jorge Campelo em nome da comissão de melhoramentos diz que se temos o regulamento do horário de trabalho ineficaz não se deve ao esforço da classe mas sim às lutas encetadas pelas outras classes. E' preciso pois que isto mude, é necessário que a classe se imponha.

Mário Pinto em nome da comissão administrativa explica as razões da existência do Sindicato e alonga-se em considerações sobre o l.º de Maio, o horário de trabalho o uso de carroças de mão, fazendo um apelo para que os empregados no comércio desta área ingressem no seu organismo profissional.

António Alves ataca com grande vigor o aviltamento das carroças de mão, fazendo considerações sobre o assunto.

Manuel Maria de Sousa escarpeliza com veemência a atitude das autoridades em não fazerem cumprir o horário de trabalho no comércio, num largo discurso em que demonstra os seus vastos conhecimentos sobre o assunto, focando as várias anomalias existentes na classe, termina por aconselhar a classe a fazer respeitar o horário de trabalho.

Manuel de Figueiredo historia as demarques efectuadas junto das autoridades para o cumprimento do horário, fazendo várias considerações de caracter social.

O presidente antes de se encerrar a sessão refere-se à facilidade com que se fabricam empregados de escritório, com a mesma facilidade com que os escritórios de «senhas recuperáveis» oferecem contos de reis. Aborda também a situação da mulher no comércio. Com arrebatamento escarpeliza a miséria doirada em que a classe é obrigada a viver. Critica a acção dos políticos e faz um apelo à classe, para que não deixe trair uma revolução de caracter fascista que está na forja. E' aprovada por aclamação a moção que nas sessões do Alto do Pina e Poço do Bispo sofreu também a sanção das respectivas assembleias.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, aplaudiu com grande calor os oradores.

Trabalhadores de carnes verdes

Reuniu a direcção da Associação dos Trabalhadores de Carnes Verdes juntamente com a comissão de vigilância para assentar na maneira de se intensificar a vigilância do horário de trabalho. Resolveu autorizar todos os talhoes que se encontrem abertos depois da hora regulamentar.

ORQUESTRA SUL-AMERICANA

No Trindade, realiza-se hoje a estreia deste sensacional «Jazz-Band» conjuntamente com a brilhante peça, O HOMEM DAS 5 HORAS que, tão ruidoso sucesso está fazendo.

Coliseu dos Recreios

A'S 9 E MEIA
Torneio Internacional de Luta

«Match» desforra

Kornatz-Spewazack
Lutas para hoje:

M. Gonçalves contra Petrowitsch
português siberiano
Nestron contra Debie
dinamarquês letónio
Spewazack contra Kornatz
tcheco-slovaco alemão

Toma parte no espectáculo o célebre atleta ZBYSHKO e as notabilidades artísticas

Amorós-O Pintor sem mãos-Os Latinos

Teatro Nacional

HOJE - A's 21 horas - HOJE
O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrante oportunismo
Espectáculo sensacional

A dança da meia noite

DESPORTOS

FUTEBOL

Encontro Lisboa-Madrid a favor do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Será no domingo e no Estádio o encontro, anunciado há tempo já, entre as seleções das capitais espanhola e portuguesa, organizado a favor do Sindicato dos P. da Imprensa de Lisboa. Tem a característica de revanche, o jogo de domingo, pois que, com pequenas alterações, os dois grupos serão afinal os mesmos que, militarizados, em 11 de Abril disputaram em Madrid a «Taça dos Padres da Grande Guerra».

Então venceu Madrid por 4-2, a pesar do grupo de Lisboa ter jogado brilhantemente. Com este encontro a selecção espanhola, marcada a sua superioridade vencendo ou revelando-se há com nitidez o verdadeiro valor do «association» lisboeta, se por sua vez conseguir triunfar do seu poderoso adversário.

Por motivo imprevisto o match de futebol entre as seleções de Lisboa e Madrid que, em favor do Cofre de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, devia realizar-se no domingo próximo, ficou adiado.

FUTEBOL

No final do Campeonato da Promoção, saiu vencedor o Comércio e Indústria por 3-1

No Campo Grande, ontem, deu-se o desempate final, terceiro encontro, entre o Bom Sucesso e o Comércio e Indústria. Triunfo do segundo que num jogo equilibrado conseguiu marcar duas bolas na primeira parte e uma na segunda. O seu adversário jogando com ardor marcou o seu ponto de honra no segundo tempo. Arbitragem de J. Bogalho acertada.

O Comércio e Indústria disputará ao Império, último classificado, em duas mãos, a entrada na Divisão de Honra.

O primeiro encontro terá lugar no domingo já.

LUTA

O campeonato no Coliseu

No Coliseu dos Recreios efectua-se hoje à 7.ª sessão do grande torneio internacional de luta que ali se está disputando, realizando-se hoje mais três assaltos, o primeiro dos quais entre Nestron e Debie, dois magníficos lutadores.

A outra luta é entre o campeão de Portugal Manuel Gonçalves e o gigantesco siberiano Petrowitsch, cuja apresentação na sessão de anteontem provocou indignação entre o público pela sua violência. O último combate é constituído pela desforra Spewazack-Kornatz, a pedido do tcheco que não se conforma com a sua anterior derrota.

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo recolhendo em seguida à enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, Manuel Paulino, bridadeiro de pedra, natural e residente em Loures, o qual, quando passava na Tapada da Ajuda, caiu a um poço ali existente, ficando com várias contusões pelo corpo.

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolhido a casa, Manuel Arraiga, de 30 anos, natural de Lisboa, pintor, residente no Alto dos Sete Moínhos, vila Seráfim, letra A, que caiu de um andaime numa obra na rua do Alcaide, fracturando o braço direito.

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José recolheu Joana Pereira dos Santos, 73 anos, natural e residente em Sacavém, Quinta da Fonseca, que ali deu uma queda, fracturando um braço.

Também ali deu entrada Alberto dos Santos, 28 anos, corticeiro, natural e residente em Silves, ao qual se lhe disparou um revólver indo o projectil atingi-lo na perna direita.

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu ontem, Alexandre Caravela, de 8 anos, filho de Manuel Joaquim Salgado e de Delfina Caravela, natural e residente em Murtosa, e que, em Pardelhas, no dia 28 último, foi atropelado pela camioneta que faz «carreira de Estarreja para Murtosa», ficando muito ferido na cabeça e confuso pelo corpo.

Da casa mortuária do Hospital de São José, foi ontem removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ali lhe ser hoje

AGENDA
CALENDÁRIO DE ABRIL

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
Q.																															
S.																															

MARES DE HOJE
Praia Mar às 4,19 e às 4,37
Baía Mar às 9,49 e às 10,07

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid, cheque	2584	—
Paris, cheque	665	—
Suiza, cheque	3578	—
Bruxelas, cheque	569,5	—
New-York, cheque	15955	—
Amsterdã, cheque	7589	—
Itália, cheque	79	—
Brasil, cheque	2885	—
Praga, cheque	558,5	—
Suécia, cheque	524	—
Austria, cheque	2576	—
Berlim, cheque	4566	—

ESPECTÁCULOS
TEATROS

Nacional.—As 21.—A dança da meia noite.
Só Luís.—A 21.—Roma galante.
Ginásio.—A 21.—O Anjo.
Hótel.—A 21.—Os Milhões do Criminoso.
Politeama.—A 21.—Não te melindres, Beatriz.
Trindade.—A 21.—O Homem das cinco Horas.
Coliseu das Recreios.—A 21.—Luta greco-romana.
Fenícia.—A 21.—O Pão de Ló.
Mário Vitoria.—A 21.—O Pão de Ló.
Sala 305.—A 21.—O Pão de Ló.
Tragédia de Pierrot.
Cinema (Iluminado) (Graça).—Espectáculos às 3.
2.ª, 3.ª, sábados e domingos com ematines.
Teatro de Arte.—Todas as noites. Concertos: di-
versos.
CINEMAS
Tivoli.—Olympia.—Central.—Cedex.—Chiado Ter-
race.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.
Tortoise.—Cine Paris.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Leilão de remessas retardadas
e outros volumes existentes nas linhas
do Sul e Sueste

Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo
futuro e seguinte, pelas 11 horas e na
estação do Barreiro, proceder-se-á à venda
em hasta pública, em harmonia com o artigo
114.º da Tarifa Geral, de todas as remessas
fiscas nos respectivos prazos, bem como de
outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatá-
rios de que poderão ainda retirar as suas re-
messas pagando os seus débitos à Administra-
ção, para o que deverão dirigir-se à Secção do
Tráfego e Reclamações, no edifício do Palácio
do Caimbra, em Barreiro, todas as dias úteis
até 3 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entre outras, encontram-se as seguintes re-
messas:

N.º 15.357 de Beja a Barreiro, 150 sacos de
trigo; n.º 4.16 de Beja a Silves, um vagão
madeira; n.º 3.333 de Beja a Estoril, um
vagão madeira; n.º 35.539 de Estoril a Bar-
reiro, 125 sacos de trigo; n.º 24.016 de Beja a
Lisboa, 11 rebolos de amolar; n.º 39.252 de
Torres Novas a Beja, 4 volumes de
sacos de trigo, etc.

Sobre a importância da arrematação cobrar-se-á
há mais 5.º.

Lisboa, 22 de Abril de 1935.—Pelo Engenhe-
iro-Director, José de Jesus Pires.

Feira em Montemor
Por motivo da feira efectuar-se não,
nos dias 1 e 2 de Maio próximo futuro,
os seguintes comboios especiais:

IDA—Montemor, 4,30; Paia, 4,51; Torre
da Gadanha, 5,05.

Transmite correspondência ao comboio
204 que, conforme Cartaz-horário em vigor,
parte de Torre da Gadanha às 5,22.

VOLTA—Torre da Gadanha, 5,30; Paia,
5,48; Montemor, 6,02.

Recibe correspondência do comboio 204
que, conforme Cartaz-horário em vigor,
parte de Funcheira às 23,43.

Lisboa, 26 de Abril de 1935.—O Engenhe-
iro-Director, Plínio Silva.

FÁBRICA
GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

Como vêdes, filhos de Joel, a comuna da Rochela
governava-se e administrava-se republicamente por
si mesma, como as comunas do século XII, e entre
elas a de Laon, em cuja defesa morreu o nosso avô
Fergan o cabouqueiro, cujo filho, Colomba, foi fe-
rido e depois proscrito, sempre pela mesma causa;
mas, a partir desta época, as liberdades locais das ci-
dades da Gália, usurpadas ou sufocadas pelo despo-
tismo real, têm desaparecido pouco a pouco.

Valeu aos cidadãos da Rochela a posição quasi
inexpugnável da cidade, a energia e valor deles e o
seu generoso espírito de liberdade e independência,
para que se conservassem intactas todas as suas ga-
rantias.

Graves acontecimentos se passaram depois do édito
de 1570.

A partir do começo da paz de 1570, Catarina de
Medicis e seu filho começaram a tecer a rede em que
queriam envolver os protestantes todos, principalmente
os chefes, e muito especialmente Coligny, o guerreiro
e estadista dos huguenotes.

Os príncipes de Bearn e de Condé, ainda adoles-
centes, só se tornavam importantes pelos nomes de
que usavam; mas estes nomes eram bandeiras que a
tudo o custo era preciso abater.

A mãe dum destes rapazes, a corajosa Joana de
Albret, rainha de Navarra, Coligny, Rochefoucauld,
Lanoue, e a maior parte dos chefes protestantes, des-
confiando sempre de Catarina de Medicis, tinham-se
retirado para a Rochela logo depois da publicação do
édito, porque só ali se julgavam em segurança para
poderem arrostar com as traições da sua fidalga in-
miga.

Desde então o único pensamento desta e do filho
era o de atrair os chefes huguenotes, para os exter-
minar por uma vez em os tendo todos a mão.

A italiana estava tanto mais resolvida a apressar a
realização deste crime inaudito quanto era certo que
ela via já realizadas, contra outra rainha, as ameaças
de que o reverendo padre Lefèvre tinha sido órgão,

em nome do papa; esse vigário de Deus na terra, a
15 de Fevereiro de 1571, tinha excomulgado Isabel
de Inglaterra por crime de heresia, declarando vago o
trono e entregando-o a rainha católica Maria Stuart,
sobrinha dos duques de Guise e viúva de Francisco II,
princesa tão afamada pela sua beleza, espírito e graça,
como pela depravação e deboche a que se entregava
constantemente.

A revolta instigada pela corte de Roma abortiu;
Maria Stuart foi decapitada, bem como dois dos prin-
cipes e mais poderosos senhores de Inglaterra, os du-
ques de Northumberland e de Westmoreland, chefes
do partido católico.

A pesar do seu insucesso, esta tentativa provava a
audácia de Roma e o seu ódio implacável contra os
príncipes rebeldes à sua omnipotência. Além disso,
esta tentativa, que não dera resultado na Inglaterra,
cuja população era em imensa maioria, aderente à re-
ligião reformada, havia de ter bom êxito em França,
onde dominavam os católicos, sob a protecção dos du-
ques de Guise, com o apoio da Santa Sé e do rei de
Espanha.

A italiana meteu mãos à obra. Tratava-se de re-
solver este problema: «Atrair para fora do seu refúgio
indivíduos desconfiados e sabendo a sua inimiga capaz
de todos os crimes.

Eis o que fez Catarina de Medicis para conseguir
este resultado:
Primeiro que tudo, escreveu uma carta muito cheia
de ternuras a Joana de Albret, propondo-lhe, como
meio de estabelecer uma paz definitiva, o casamento
de sua filha Margarida com o jovem Henrique de
Bearn.

Esta aliança dum príncipe huguenote com uma
princesa católica devia ser, na opinião dela, um penhor
da união dos dois partidos e do esquecimento do pas-
sado.

Joana de Albret, ao mesmo tempo lisonjeada no
seu orgulho de mãe e alegre pela esperança de ver,
por este casamento, assegurada para sempre a paz,

BICICLETAS
CHANDLER
e RALEIGH

Acessórios para todas
as marcas
Armando Crespo & C.ª
118—Rua do Crucifixo—124
LISBOA



LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 29 desta revista
intitulada *Maternidad*, de Federica Mont-
seny. — Preço, \$50. — Pedidos à adminis-
tração de *A Batalha*.

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano
deste interessante semanário, devidamente
encadernado, numa ótima capa em perca-
lina ilustrada a cores, por Alonso, con-
tendo um indispensável índice dos variadí-
simos assuntos de ordem doutrinária, literá-
ria e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420
páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice),
20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas
para encadernação, à administração de *A Batalha*.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao
presidente do ministério contra as depor-
tações.

Preço 1500; pelo correio, 1520; regis-
trado, 1550. Pedidos à administração de *A Batalha*.

Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos
oferecer uma coleção do semanário anar-
quista "Terra Livre" para ser vendida em
favor de *A Batalha*. Aquele camarada fixou
o preço de 15\$00.

Algum camarada que deseje adquirir este
interessante semanário pode dirigir-se à
nossa administração.

LA NOVELA SOCIAL

É uma interessante publicação, em língua
espanhola, que se encontra à venda na nossa
administração, custando os sete números
já publicados 45\$50 e pelo correio, regis-
trado, 55\$00.

As novelas até agora aparecidas têm os
seguintes títulos:

Infanticida, por Joaquim Dicaente.
Vidas quiméricas, por Fructuoso Vidal.
Carne podrida, por Ramón Mogre.
El grumete, por Felipe Aloiz.
Silium intimo, por Eduardo Sarjuan.
Locos, por Salvador Cordón.
Las noches blancas, por Fedor Dostoyevski.

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATA, DO LARGO
DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 25\$80; mil, 25\$80
Pedra grande, duzia, \$80

Mestres de obras e pintores
PRECISAM-SE

A casa inglesa The British Anti-Fouling
Composition & Paint Co. Lt. convida
a uma experiência com as suas famosas tintas
inglesas Torpe, Covernol e Crustol
com reputação mundial feita

DESCONTOS ESPECIAIS E BONUS

Dias de Carvalho, Limitada

Rua do Arsenal, 148, 2.º — Telef. C. 2917

Companhia Nacional de Navegação

Para Porto (Douro) e Leixões
Sairá no dia 4 de Maio o vapor *Ibo*, re-
cebendo carga e passageiros. Trata-se na
sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos,
(à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 27 (ao Lu-
ciano Cordeiro)

CONSELHO TECNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpes-
sas, construção de fornos em to-
dos os géneros, jazigos em todos
os géneros, fogões de sala, xa-
drés, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-R. 2.º

REBUÇADOS PEITORAIS
Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse,
catarrhos e bronquites.

Livres de essências artificiais
Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para
evitar misturas de outros rebuçados,
com o papel imitando o nosso.

FATOS
completos e
sobretudo

em bom cheviote, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde
129\$00
Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobre-
tudos, feitos e por medida
Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

SALVADOR BARATA, L.ª

Fabricantes dos Alvaides marca "GAIVOTA" e únicos depositários do
"PÓ RODRIGUES".
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEIÇOS,
BARATAS, FORMIGAS, etc.,
em todas as DROGARIAS, MERCERIAS
e lojas de FERRAGENS

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Médecina, coração e pulmões—Dr. Armando
Narciso—A 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—
4 horas.
Rins e urinárias—Dr. Miguel Magalhães—
10 horas.
Fele e sílica—Dr. Correia Figueiredo—11 e
12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.
Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—
2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário J.
Veira—2 horas.
Estomatologia—Dr. Mendes Bala—
2 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—
12 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—
12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto R. A.
—2 horas.
Ecce e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4
horas.
Reio X—Dr. Azeite Salanhá—4 horas.
Análises—D. Gabriela Besto—4 horas.

ESPELHOS

Aos melhores preços
Aven. Almirante Reis, 24-A
TELEF. N. 4060

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta
de propaganda tem
dado lugar a que
ainda hoje se con-
sumam em Portu-
gal limas estran-
geiras, visto que
as limas marca
"União" da Lima
União Tomo Feteira, Lda., rivalizam em preço
e qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas e
encontram a venda em todas as lojas de fer-
ragens e ferragemaria.

BOTAS

Calçado a preço de revenda
E
SECÇÃO DE CHAPELARIA

Tudo barato
Sapatos para senhora desde 45\$00
Botas para homem em vitela preta
desde 50\$00
Botas para homem forma da moda
côr ou preta 75\$00
Sapatos verniz senhora 60\$00
Sapatos crepe celia última moda 50\$00
Botas crepe celia última moda 50\$00

Grande quantidade e variedade de
calçado de crianças.
Grande stock de sandálias.
Dá-se um brinde, a quem comprar
nesta casa e apresente este anúncio.
Ver os preços de sensação nas nos-
sas montras.

SAPATARIA BRASIL

206, Rua da Madalena, 212

Purgações e prostatites

CURAM-SE rapidamente na Farm. Ultramar-
ina, R. de S. Paulo, 101. Purgações 4 dias. Prosta-
tites 21 dias. Antigos ou modernos, curam-se
sempre.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

SALVADOR BARATA, L.ª

Fabricantes dos Alvaides marca "GAIVOTA" e únicos depositários do
"PÓ RODRIGUES".
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEIÇOS,
BARATAS, FORMIGAS, etc.,
em todas as DROGARIAS, MERCERIAS
e lojas de FERRAGENS

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FERREIRA
FUNCLAL

Ilhas—JOSÉ GÖES FER



O II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

7.ª sessão

E' vivamente discutida a solidariedade a prestar aos jovens presos e perseguidos

Os trabalhos da sétima sessão do Congresso iniciaram-se às 14 horas.

Na presidência: Emídio Santana, do Comité Federal; secretário: João da Silva Melo, de Portimão; Manuel de Jesus Soares, de Aljustrel.

Aberta a sessão, o presidente regosijou-se com a forma elevada como tem decorrido o congresso, o que demonstra, de uma maneira clara, o valor mental dos jovens sindicalistas.

José Pedro Lourenço, que se segue no uso da palavra, propôs que seja dispensada a leitura do preâmbulo da tese «A solidariedade aos jovens sindicalistas presos e perseguidos».

Alguns congressistas manifestaram-se desfavoravelmente a esta proposta que é rejeitada por maioria.

Feita a leitura da tese são aprovados sem discussão o preâmbulo e os dois primeiros capítulos.

Sobre o terceiro capítulo falou Bernardino Xavier, que discorda da sua redacção, por ela não traduzir de uma forma clara o sentir das Juventudes Sindicalistas em matéria de violências, apresentando a seguinte proposta:

«Propomos para que seja retirada parte do 2.º capítulo da tese «A solidariedade aos jovens presos e perseguidos», excepto as duas primeiras e a última orações. — Adriano Pimenta, Bernardino Xavier, M. José Hartley».

Inácio Martins explica o que se compreende como gesto revolucionário e o que se entende como acto de banditismo.

Para os primeiros vai toda a solidariedade do núcleo que representa (Pôrto), para os segundos vai toda a repulsa por esses actos não traduzirem uma afirmação revolucionária.

O orador declara não concordar com a doutrina da tese na parte em que ela se refere a actos violentos.

José Pedro Lourenço também não concorda com a redacção do capítulo.

A discussão anima-se

Emídio Santana defende o princípio estabelecido na tese, isto para evitar-se que no futuro se preste solidariedade a indivíduos sobre quem recaem responsabilidades na participação de actos que não merecem o apoio das Juventudes.

Raúl Curado referiu-se também à solidariedade a prestar aos jovens presos declarando que alguns actos violentos não devem ser tomados à conta de mesquinhas vinganças.

Bernardino Xavier, Adriano Pimenta e Inácio Martins defendem, com copiosa argumentação, a solidariedade para todos os camaradas arguidos de delitos que se reconheçam ser emergentes da questão social.

A restrição para alguns casos representa um acto injusto que não deve merecer o aplauso dos jovens sindicalistas.

Jorge Mateus entende que nem todos os delitos são merecedores da solidariedade das Juventudes. Esse é o motivo porque não deve ser prestado auxílio a todos os camaradas.

Posta à votação a proposta dos delegados do Barreiro foi ela aprovada.

Aprovado também o capítulo seguinte, entrou em discussão o «Regulamento da Caixa de Solidariedade».

Advoga-se a criação de um Secretariado de Solidariedade

Falou sobre o referido Regulamento Inácio Martins que, em nome do Núcleo do Pôrto, discorda da criação de uma única Caixa de Solidariedade das Juventudes Sindicalistas.

A Federação de Juventudes, segundo o sentir do Núcleo do Pôrto, deve apenas criar um Secretariado de Solidariedade deixando a cada núcleo a faculdade de organizar uma Caixa privativa desse organismo.

Bernardino Xavier e Jorge Mateus defendem a criação de uma Caixa nacional a qual deve funcionar dentro da F. J. S.

Estabelecida deste modo a «Caixa de Solidariedade» poder-se-ia manter um melhor equilíbrio entre aquelas localidades que têm maior número de perseguidos e menos capacidade de auxílio e aquelas localidades que tendo menor número de perseguidos têm, todavia, maior capacidade de auxílio.

Pela Secção Federal do Norte tomou uso da palavra Ernesto Ribeiro que depois de uma larga defesa mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Tendo em atenção que o «Regulamento da Caixa de Solidariedade» não satisfaz as necessidades de toda a organização juvenil do país, proponho que o mesmo seja posto de parte, devendo ser dada a cada núcleo a liberdade de constituir caixas locais».

«Mais proponho que dentro da F. J. S. exista um «Secretariado de Solidariedade», que deverá coordenar a acção das caixas locais.» — Ernesto Ribeiro.

A tese é calorosamente defendida

Admitida esta proposta, Emídio Santana, referindo-se aos oradores que defendem o «Secretariado de Solidariedade» e o princípio de que quando um núcleo precise de solidariedade a F. J. S. a solicite por circular aos outros núcleos, considera imprópria essa forma de solidariedade.

Dessa solidariedade pouco há a esperar, o mesmo não sucedendo com a «Caixa Nacional de Solidariedade» que, mais homogênea, realizou uma obra ampla.

António Joaquim Pato e João Alberto são de opinião que as Caixas dispersas nunca conseguiram uma acção eficiente que está reservada à Caixa Nacional.

Germinal de Sousa requerer que se votasse imediatamente a proposta de Ernesto Ribeiro, sem prejuízo dos oradores inscritos. Aprovado.

Inácio Martins, com grande calor:

«Desde o início da Caixa de Solidariedade só os jovens de Lisboa têm beneficiado da solidariedade da F. J. S.»

«Amanhã, se a Caixa de Solidariedade da F. J. S. se instalar noutra localidade, desse auxílio apenas beneficiarão os jovens dessa localidade».

Como exemplo:

«E' por isso que o Núcleo do Pôrto entende que cada núcleo deve criar a sua Caixa, de que receberão apenas benefícios aqueles que para ela contribuíam».

Jorge Mateus, do Núcleo de Lisboa, mandou para a mesa uma moção que posta à admissão foi rejeitada.

Ernesto Ribeiro e Lúcio Ferreira da Silva defenderam o ponto de vista da proposta da Secção Federal do Norte.

Posta esta à votação foi rejeitada por maioria.

Uma atitude dos delegados do Pôrto

Em virtude do resultado da votação os delegados do Núcleo do Pôrto apresentaram a seguinte declaração:

«Os delegados do Núcleo de Juventude Sindicalista do Pôrto declaram alhear-se da discussão do regulamento da caixa de solidariedade da F. J. S., pois que o Núcleo o reprovou, deixando por isso a atitude a tomar à assembleia geral do organismo que representam. Os delegados, António Inácio Martins, Maria Júlia de Almeida, Lúcio Ferreira da Silva».

Aprovados em seguida os quatro primeiros artigos do Regulamento, abriu-se a inscrição para a discussão do quinto.

Sobre a alínea d) deste artigo José Pedro Lourenço propôs que o tesoureiro da Caixa não seja o tesoureiro da Federação. Rejeitado.

Sem discussão foram aprovados os artigos: 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e suas alíneas.

Defende-se a solidariedade para todos os jovens

Discute-se agora o artigo 11.º e suas alíneas.

Falaram sobre ele Francisco Paula Júnior, Jorge Mateus e Bernardino Xavier que defenderam o princípio de que deve ser prestada solidariedade a todos os jovens que estejam no góso dos seus direitos.

Pelo último destes camaradas foi proposta a eliminação das palavras *três meses* do artigo 12.º.

António Pato é de opinião que se preste solidariedade a todos os jovens sem atender-se aos três meses que aponta o art. 12.º.

José Sequeira propôs a seguinte emenda: «Os sócios terão direito a auxílio quando no góso dos seus direitos e quando não devam mais de três colas».

Pato discorda desta proposta e apela a de autoria do Núcleo do Barreiro que é em seguida aprovada com o artigo 12.º e suas alíneas.

José Aleixo, de Faro, informa o Congresso que, em virtude do Núcleo que representa atravessar uma situação difícil, ele não poderá corresponder ao encargo prescrito na alínea a) do artigo 13.º.

Emídio Santana requereu que fosse relegada para a discussão sobre as «Bases Organicas» a fixação da percentagem para a F. J. S. Aprovado.

Os restantes artigos da tese foram aprovados após ligeira discussão.

A sessão foi em seguida encerrada.

Ao Congresso foram dirigidas saudações pelos militantes juvenis Manuel Viegas Carrascalão e Costa Vaz, o primeiro preso no Forte do Monsanto e o segundo acidentalmente no Algarve.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Alondra» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência ordinária à 1 hora da tarde e para a registada recebe-se até às 11 horas da manhã.

Inauguração dum chafariz

Conforme anunciámos, a Câmara Municipal de Lisboa numa das suas reuniões, resolveu mandar colocar um chafariz público no Largo das Olarias.

Foi assim ao encontro de uma antiga aspiração dos moradores daquele Largo.

Para solenizar no dia 23 de Maio o acto da inauguração do referido chafariz acaba de se formar uma comissão composta dos srs. António Pedro Pereira Martinho, Raúl Ribeiro, Castela, Manuel de Almeida, Maurício Lopes, Mega e Alberto Nunes Barata.

Semana da criança

Sindicato Unico da Construção Civil

Está já completo o programa da Semana da criança que a comissão escolar do Sindicato da C. Civil leva a efeito nos dias 16 a 23 de maio, e que será publicado na integra no próximo semana.

Também fará distribuir uma circular para que os camaradas que o queiram fazer, contribuam com qualquer prenda para a quermesse que estará patente numa das dependências da sede reatendo o seu produto líquido para o fundo escolar.

Escola Oficina n.º 1

Uma festa em benefício desta benemérita instituição do ensino gratuito

E' no dia 5 do próximo mês que se realiza no teatro de São Luís a festa anual em benefício da «Escola Oficina n.º 1» a modelar instituição de ensino gratuito que tão relevantes serviços tem prestado à instrução. Esta festa tem a recomendação, não só o fim a que se destina o seu produto, como também pela peça escolhida para essa noite.

Os bilhetes podem ser requisitados na secretaria da Escola Oficina n.º 1, largo da Graça, 58.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático «Os Aliados» — Realiza-se no próximo domingo uma festa de homenagem ao ensaio deste grupo, sr. Alfredo Guedes, subindo à scena o drama em 4 actos «O filho das ondas».

Clube Familiar Moscardense — Promovidas por uma comissão realizam-se durante o mês de maio deslumbrantes festas neste clube com um escolhido programa.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

O 1.º DE MAIO

(Continuação da 1.ª página)

Operários da Construção Civil

A tremenda crise de trabalho que a indústria atravessa, a constante ameaça sobre o horário de trabalho, a ganância patronal que pretende reduzir os míseros salários e a série de perseguições que à classe operária vem sendo movidas, são, além de outras, razões de sobejo para que os operários da construção civil de todo o país paralisem amanhã o trabalho, acorrendo em massa às sessões, comícios e outras manifestações que se realizarem, vincando bem o seu protesto contra esta tremenda situação.

Operários Alfaiates

A direcção do Sindicato dos Operários Alfaiates convida a respectiva classe a acatar todas as determinações dimanadas da Câmara Sindical de Trabalho, respeitantes à comemoração do 1.º de Maio e bem assim a assistir a todas as manifestações que esse organismo aconselhar.

O facto deste glorioso dia este ano ser sábado, não é motivo para que o operariado o deixe de comemorar.

O capitalismo para nos explorar não escolhe dia, consequentemente, nenhum operário deverá trabalhar no dia de amanhã, demonstrando assim a sua consciência revolucionária.

Refinadores de Açúcar

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Refinadores de Açúcar resolveu convidar todos os operários sócios e não sócios a abandonarem o trabalho amanhã, 1.º de Maio, a fim de tomarem parte nas manifestações de protesto a realizar em Lisboa.

Chauffeurs do Sul de Portugal

A Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal, desejando contribuir para que a manifestação do 1.º de Maio resulte grandiosa, exorta a classe a abandonar o trabalho amanhã e a assistir ao comício que às 16 horas se realiza no Parque Eduardo VII.

Vendedores de Jornais

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais resolvendo comemorar a data do 1.º de Maio com uma sessão solene e distribuir à classe um manifesto exortando-a ao cumprimento dos seus deveres.

Compositores Tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos de Lisboa deliberou, na sua última reunião, convidar todos os componentes da classe a não trabalharem no próximo dia 1 de Maio e a participarem das manifestações operárias que se realizem no dia referido.

Confia a direcção que este seu apelo, à semelhança dos anos anteriores, seja correspondido devidamente.

Sindicato Unico do Mobiliário

Nesta data gloriosa do 1.º de Maio, de protesto contra todas as prepotências do capitalismo, a comissão administrativa do Sindicato Unico do Mobiliário exorta o operariado da indústria, a exemplo do que tem feito nos anos anteriores, a abandonar a ferramenta e a incorporar-se nas manifestações que se realizem, comemorativas da tragédia de Chicago.

Na Caixa Económica Operária realiza-se amanhã, às 21 horas, uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, promovida pela Federação Regional Comunista.

Representação da Federação das Juventudes Sindicalistas

A Federação das Juventudes Sindicalistas resolveu enviar no dia 1.º de Maio às localidades abaixo mencionadas os seguintes delegados: Vendas Novas, Raúl Curado; Barreiro, Germinal de Sousa; Tires, Jorge Mateus; Oeiras, Francisco Paula Oliveira Júnior; Lisboa, António de Sousa e Carlos Silva; Seixal, Adriano Pimenta.

No Pôrto

Câmara Sindical do Trabalho

A Câmara Sindical do Pôrto, à semelhança dos anos anteriores, promove um grandioso comício, pelas 14 horas, comemorando assim a data inolvidável do 1.º de Maio, convidando o proletariado a abandonar o trabalho em harmonia com os comunicados que aquele organismo profusamente distribuirá.

Uma comissão administrativa da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta incorporará-se há nas manifestações com o seu estandarte.

Na sede da União Ferroviária, realizará o nosso camarada Mário Domingues uma conferência intitulada: «O sindicalismo esboço de uma nova sociedade».

União dos Sindicatos de Almada

A União dos Sindicatos Operários de Almada distribuirá amanhã um manifesto convidando o proletariado daquela vila a abandonar o trabalho e a assistir à sessão que, pelas 13 horas, se realiza no teatro Incrivel Almadsense, onde também fará uso da palavra um delegado da C. G. T.

Um comício público na Casa dos Ferroviários

Promovido pelo Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, realiza-se no dia 1.º de Maio, às 15 horas, um comício público na Casa dos Ferroviários, no qual farão uso da palavra representantes da organização operária.

A comissão administrativa daquele organismo editou um manifesto à classe convidando-a a assistir às sessões e aos comícios que se realizem nas localidades a que pertencem.

Sindicato Unico da Construção Civil de Almada

Promovido pela União dos Sindicatos Operários, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, no Teatro Incrivel Almadsense, um comício público, seguido dum conferência por um conhecido militante operário.

Este Sindicato apela para os seus componentes para que acorram no seu máximo

PROPAGANDA SINDICAL

Na Guarda

GUARDA, 28. — Com regular concorrência, efectuou-se, na sede do sindicato da construção civil desta cidade, uma sessão de propaganda sindical. Presidiu Américo Neves da Silva secretário por Ernesto Pereira e João Lopes.

Usou em primeiro lugar da palavra Adolfo de Freitas que historiou largamente as causas que têm motivado a escravização da humanidade e que originaram o aparecimento e o predomínio das castas. Refere-se a seguir largamente aos esforços realizados pelas massas proletárias para conseguirem a sua emancipação.

O orador atacou ainda a igreja demonstrando a nefasta acção que ela tem vindo realizando através dos séculos e critica largamente o papel do militarismo.

A assistência sublinhou, várias vezes, a sua concordância com as afirmações do orador. No final da sessão que terminou por entre vivas à Batalha e C. G. T. foi tirada uma subscrição para os presos por questões sociais que rendeu 21\$20.

Em Montoito

MONTOITO, 28. — Na sede do sindicato dos rurais desta vila realizou-se uma sessão de propaganda sindical que foi presidida por Diamantino Safara e secretariada por Romão Ambrósio e Joaquim G. Barradas.

Joaquim Pereira defende o sindicalismo exaltando os seus métodos de acção e o seu papel preponderante na luta contra o capitalismo. Vicente Relvas afirma que os governos representam sempre os interesses das classes burguesas. Viriato José combate o alcoolismo e defende o sindicalismo revolucionário. Seguem-se na mesma ordem de ideias, António Sousa e Pedro Maria.

Hermenegildo Cruz faz uma interessante preleção sobre o sindicalismo que a assembleia escuta atentamente, protesta contra a pretendida extradição de Paulo da Silva e contra as violências que têm sido vítimas os ferroviários de Lourenço Marques.

Em seguida foi encerrada a sessão, no meio de grande entusiasmo, por entre vivas à «Batalha» e à C. G. T.

O pessoal das descargas de peixe agravado pela Sociedade de Pescarias

Reuniu, em sessão magna, o pessoal das descargas de peixe no frigorífico de Santos para tratar da maneira como a Sociedade Commercial de Pescarias faltou ao compromisso tomado, a quando da solução do último conflito.

O pessoal verberou também a forma vexatória como a polícia marítima procede para com os descarregadores de peixe, devido à atitude assumida por um indivíduo que foi ultimamente arvorado em fiscal.

No final da reunião foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que a partir do dia 1 de Maio sejam postas em prática as resoluções tomadas, na última assembleia, referentes às horas remuneradas;

2.º Que não seja consentido que se apale o pessoal durante as descargas;

3.º Que se torne responsável pelo conflito as pessoas que dirigem a Sociedade de Pescarias.

AGREMIações VARIAS

Grémio dos Funcionários do Município. — Os fiscais do município de Lisboa, reunidos em assembleia magna para apreciar as reclamações que vão ser entregues à comissão de vereadores que está tratando duma nova organização dos serviços municipais resolveram que pela comissão de estudo e melhoramentos fossem apresentadas as reclamações dos fiscais sanitários, mercados e pavimentos. Também resolveram apresentar requerimento ao presidente da comissão executiva, pedindo para toda a fiscalização concessão de licença de uso e porte de arma e abono de 50 % nos passes da Carris em substituição de alguns passes que a Carris fornece.

Grupo Musical de Arroios. — No próximo domingo, às 15 horas, distribui este grupo um budo aos pobres de 10\$00 a cada.

Contra as touradas

Uma grande sessão de protesto em Faro

FARO, 28. — Na sede da U. S. O. desta cidade realizou-se uma sessão de propaganda contra as touradas que foi presidida por Costa Vaz e secretariada por Justino Rodrigues, e Miguel Sebastião, da Juventude Sindicalista.

Usou da palavra em primeiro lugar José Francisco Viegas, que começou por demonstrar o que existe de bárbaro nos espectáculos tauromáquicos e criticou, a seguir, largamente o que se está passando, nesta cidade, com a organização duma tourada, preparada com o hipócrita pretexto da caridade.

Seguiu-se Miguel Sebastião que fez uma interessante preleção sobre caridade, demonstrando ser ela afrontosa para os princípios de justiça e para a dignidade humana.

Alonga-se depois em considerações tendentes a demonstrar a acção perniciosa e anti-educativa das touradas que constituem embora nem disso todos se apercebem, um obstáculo sério à marcha das ideias progressivas.

A sessão terminou por gritos de abaixo as touradas que foram entusiasticamente secundados por toda a assistência.

A organização desta sessão merece louvores pelo alto significado moral e social que encerra.

número, acompanhando assim o movimento internacional de protesto contra a vilania de que foram vítimas os mártires de Chicago em 1897 e a situação que a classe operária vem atravessando.

Em Tires

A Associação da Construção Civil de Tires e Arredores dirige amanhã ao proletariado daquele local um vibrante manifesto, convidando-o a largar o trabalho e a assistir à grande sessão pública que se realiza, pelas 19 horas, na sede do Grupo Dramático Solidariedade Operária, na qual comparecerá um delegado da Confederação.

Mutilados e Inválidos

Um jornal da noite de anteontem, com a epigrafe «Arte de Furtar», *jesuiticamente*, num arancel filosófico, alargava-se em considerações a propósito da maneira de roubar, e cujo fim era simples: atingir os mutilados e inválidos.

Estranha atitude aquela! Nem sómente estranha, senão antagónica, pois outrora, esse diário defendeu com elevação o mesmo assunto.

Se não fosse explicável até certo ponto semelhante procedimento, era através duma minúscula observação mais que criminoso, a razão do mesmo. Conhecendo de perto a volubildade do órgão em questão, sem esforço mental, vemos que dentro das doutrinas egoístas dos seus princípios, existem formas singulares para tudo que, em mentalidade torcida, apareça no fradesco periódico. Nem de outra forma se entende tão mórbida atitude, com os valentes e resignados servidores desta malfadada Lusitânia.

A pobreza mental e ao estado patológico de muitos que não foram à guerra, se deve certas «diatribes», e mal estar que domina a envenenar a sociedade, depressando e ofendendo direitos que noutros países são sagrados e, de há muito, convertidos em lei.

Se há irregularidades, se há injustiças, e se de facto existem mutilados e inválidos a usufruírem regalias a que não têm direito, porque os não apontam? Porque não pedir responsabilidades às juntas médicas que assim os consideraram?

Venham nomes e factos!

Não se escreva daquela maneira, sem assumidas responsabilidades e ter atitudes apuradas, próprias do cavalheirismo tradicional de quem se presa e é educado.

Então, ofende-se impunemente, as verdadeiras vítimas da «bacanal profunda» que ainda por aí campeia, e não haverá algem com testículos, entre tantas vítimas, que vá pedir responsabilidades, a quem deve?

Certamente, alguém surgirá e depois não se queixe o inspirador covarde do tema malévolo, a que o jornalista deu eco, sem consideração por quem, por todos os motivos, merece carinho e respeito.

Se não fosse guardar oportunidade, era ocasião de expandir, considerando, a S. Ex.º o ministro da guerra, a série de *canalhices* de que são alvo os inválidos. Mas, diremos apenas de passagem que alguns, falhos de tudo, exangues e hemoptisados, têm os requerimentos na 5.ª R. da 2.ª Direcção Geral do M. da Guerra, sem que os *casamarras* agalados lhes deem andamento...

Há dias, uma pobre mãe, com documentação visada pela junta da freguesia onde pertence um destes desgraçados, assim o afirmava, pedia esmola para o mesmo, numa farmácia que fica junto ao Coliseu dos Recreios...

Uma miséria, senhores, uma miséria!

E, lembrar-se a gente, que os burros e os maus, *quais chefes de repartição*, ainda têm a audácia de querer desvirtuar a santa causa dos inválidos!

Arre, bandidos!

GIL do MONTE

CRISE DE TRABALHO

Em Olhão

OLHÃO, 28. — Promovida por uma comissão de componentes da extinta U. S. O. desta vila, realizou-se uma sessão magna na Associação dos Soldadores para se resolver o caminho a seguir sobre a actual crise de trabalho.

Falou em primeiro lugar César da Silva que se referiu largamente à situação em que se encontram os desempregados, criticando os governos por estes não se terem preocupado em decretar medidas tendentes a debelar a crise de trabalho. O orador, depois de criticar a constituição da actual sociedade, fez sentir a necessidade de se organizar um movimento regional tendente a debelar uma crise que arrojou para a miséria milhares de proletários.

A indústria da pesca, uma das maiores riquezas do Algarve, tem sido abandonada pelo Estado.

Há uma grande crise na indústria da construção civil e não há escolas para a população desta vila. Existem nela 3.500 crianças e só 474 frequentam a escola. E' preciso construir edifícios para escolas, capitania do pôrto, alfândega, repartições de finanças. Se isso se fizesse a crise na construção civil ficaria debelada.

João Pereira ataca a atitude dos armadores que procuraram por todas as formas esfrangalhar a organização dos marítimos e que agora reconhecem a sua falta por causa da questão da concorrência dos pescadores espanhóis.

Por fim é aprovada a constituição duma comissão de cinco membros para levar à prática a realização dum comício público, a fim da questão da crise de trabalho ser largamente debatida. A comissão ficou composta por Augusto César da Silva, Raúl Capuça, João Pereira, José Correia e Joaquim Guerreiro.

Secção Telegráfica

Federações